

O BOLETIM



DOS
AMIGOS

DO PADRE
CAFFAREL

BOLETIM DE LIGAÇÃO Nº 12
Janeiro 2013

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO PADRE CAFFAREL
49 RUE DE LA GLACIERE
F-75013 PARIS
www.henri-caffarel.org

Você pode encomendar o DVD do Padre Caffarel:

L'Association des Amis du père Caffarel,

- Ou pelo correio : 49 rue de la Glacière F-75013 PARIS
- Ou por Internet no site : www.henri-caffarel.org

Ao preço de **5 €**

Veja na última página o boleto para a renovação
de sua adesão para 2013

Escreva no verso do boleto os nomes dos amigos que você gostaria que fossem convidados a aderir.

ÍNDICE

- Editorial : « Ide vós também para a minha vinha »
Tó e Zé Moura-Soarès.....p. 4
- **DE REGRESSO DE BRASÍLIA**
 - **A jornada « Padre Caffarel »**
 - O Cálice do Padre Caffarel
Padre Jean Voisin..... p.6
 - O Pe Caffarel,o homem do encontro
Padre Paul-Dominique Marcovits..... p. 8
 - O Bosque Henri Caffarel
Gabriel e Chantal de Marsac..... p. 12
 - **Testemunhos sobre Brasília 2012**
 - Um jovem casal francês
Claire e Rémi.....p. 14
 - Um jovem casal brasileiro
Tatiana e Rubens..... p. 17
 - Um casal francês de « velhos equipistas »
Danielle e Joseph..... p. 19
- **A CAUSA DO CANONIZAÇÃO**
 - A caminho da Santidade
Mons. François Fleischmann..... p. 21
 - Oração do Pe Caffarel..... p. 24
- **2013 - ANO DA FÉ**
 - Arquivos : textos do Padre Caffarel
 - Saber pedir a Fé..... p. 25
 - Associação dos Amigos do Padre Caffarel,
Membros de honra p. 29
 - Boleto para a renovação
de sua adesão..... p. 31

EDITORIAL

« *Ide, vós também, para a minha vinha* »
(Mat 20,1-6)

Tó e Zé Moura-Soarès
(*Casal Responsáveis da ERI*)



Ao fazer o balanço do 1º Encontro Internacional, em Roma, das ENS, o Padre Caffarel dizia assim :

“Como vocês sabem por experiencia, os filhos quando crescem apresentam novos problemas.”

O mesmo ocorre com o Movimento. É preciso contar-se com o aparecimento novas fases e consequentemente novas crises... Para vislumbrar a solução temos continuar a discernir sobre a natureza do nosso Movimento.

Hoje, depois do XI Encontro Internacional, também a titulo de balanço, não temos qualquer dúvida em afirmar que todos estes Encontros deram uma nova vitalidade ao nosso Movimento e que quanto maior é o discernimento, mais consciência se tem de que as ENS constituem uma necessidade urgente para a Igreja.

Estamos também a viver as celebrações dos 50 anos do Concílio, o maior acontecimento da Igreja,, onde o Padre Caffarel tantas esperanças pôs, e como nos referiu no Anneau d’Or « Un renouveau du mariage pour un renouveau de l’Église » (nº 105-106 – mai 1962 ; p. 178 A190.) :

« Le Concile, disait le Saint Père, sera pour l’Église source d’une nouvelle vigueur pour sa mission divine.

Le foyer chrétien est une fraction de l’univers devenue Royaume de Dieu. — Les parents sont à l’égard des enfants des pasteurs ayant mission de les conduire « par des voies droites » aux « sources de la vie » et de favoriser l’ordre chrétien et la charité en cette ecclesiuncula dont ils ont la charge ».

Ao recordarmos tudo isto e ao abrirmos os olhos à imensidão da vinha do Senhor e para a multidão que ELE chama, perguntamos :

Quem são os trabalhadores da última hora nos nossos dias ?

O padre Caffarel também tinha essa inquietação de saber quem seriam os equipistas das ENS quando escreveu um editorial sobre “*Construtores ou Inquilinos.*”

Voltando à Parábola,...

Podemos considerar os trabalhadores da última hora de diferentes formas, mas é melhor não limitarmos o campo de escolha, não é importante decidir quem são os trabalhadores da última hora. A um nível mais profundo, é certo que somos todos trabalhadores da última hora, mas todos convidados de honra de Jesus.

Deus Salva-nos pela sua Graça e não pela nossa dignidade. O importante mesmo é partir em resposta ao convite.

Também nós fomos convidados para sermos construtores e não inquilinos neste Movimento que tanta Graça tem espalhado na vida do casal. Seremos tanto mais construtores quanto mais assumirmos, como membros da ENS, a responsabilidade que nos é própria, segundo as características particulares e dons de cada um, mas sobretudo com a generosidade e com o Amor que são próprios da nossa vocação.

Não há lugar para o ócio, uma vez que é muito o trabalho que a todos espera na vinha do Senhor.

O proprietário insiste ainda e sempre no seu convite:

« *Ide vós também para a minha vinha* ».

É esta a nossa vinha, é esta a missão a que fomos chamados. Jesus quer-nos como somos, independentemente da hora a que nos chamar, para que sejamos seus "*operários*".

É nesta parábola que Jesus afirma que “*os últimos serão primeiros, e os primeiros serão os últimos*”.

Paris, Outubro 2012

Tó et Zé

DE REGRESSO DE BRASÍLIA



XI^o Encontro Internacional
Equipas de Nossa Senhora
Brasília 21 – 26 de julho 2013

A jornada "Padre Caffarel"
no encontro Brasília 2012

O Cálice do Padre Caffarel

Père Jean Voisin

Se o cálice está em meu poder é porque o Padre Caffarel era primo irmão de meu pai.

Não quero dar importância exagerada a um objeto, mas confesso que ele é muito importante para mim e trouxe-o comigo para Brasília, onde foi utilizado para as celebrações.

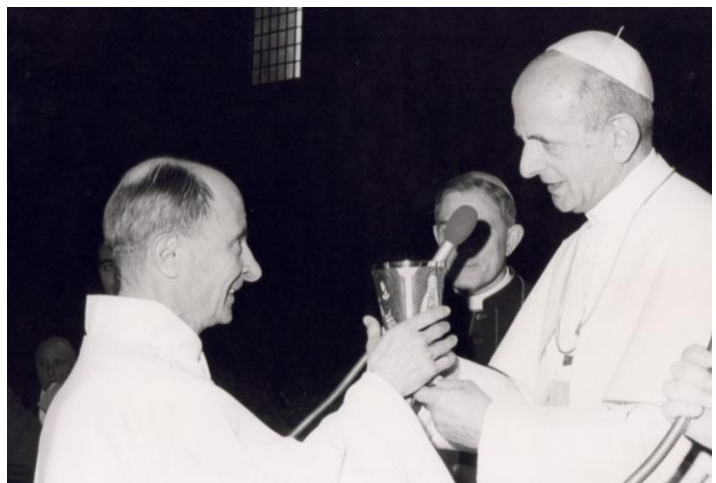
Aqui estão as quatro faces do cálice, representando o Cristo (*Lux Mundi*, Luz do Mundo), Maria, São Pedro (a chave) e São Paulo (a espada).



No reverso do pé aparecem as insígnias do brasão de Paulo VI

Na realidade, era um cálice pessoal do papa que o deu de presente ao Padre Caffarel em 1970, quando do Encontro das Equipas de Nossa Senhora em Roma.

Agora, os dois estão a caminho da beatificação!



Nunca conseguirei dizer que grande graça é para mim (e para todos que o utilizaram) celebrar a Eucaristia com um cálice como este: uma oração ainda mais forte de ação de graças.

O Pe. Henri Caffarel, O homem do encontro

Pe. Paul-Dominique Marcovits , o.p.
Postulador da causa do Pe Caffarel



(Excertos da intervenção do Pe. Marcovits em Brasília)

Permitam que o postulador da causa do Pe. Caffarel vos recorde que tudo começou aqui, no Brasil. É a forma de eu e a vice-postuladora, Marie-Christine Genillion, expressarmos o nosso reconhecimento aos equipistas deste país. Em 2004, os responsáveis internacionais das Equipas de Nossa Senhora, Gérard e Marie-Christine de Roberty, e o conselheiro espiritual internacional, Mons. François Fleischmann, visitaram os equipistas do Brasil. Notaram não só o afecto que todos têm pelo Pe. Caffarel, que veio visitá-los três vezes, mas verificam sobretudo «uma presença» do fundador das Equipas. Um santo é, em primeiro lugar, alguém que está «vivo» a quem cada um se dirige hoje para viver e vencer as dificuldades da existência. Foi por isso que as Equipas pediram ao arcebispo de Paris, Mons. André Vingt-Trois, que abraße a causa do seu fundador. O Pe. Caffarel está vivo para nós. Tem de se tornar vivo para todos! Não é permitido aos equipistas guardá-lo para si: o Pe. Caffarel deve resplandecer na Igreja e para além dela...

Que objectivo se persegue? O bem dos casais e de todos os que querem fazer oração. O objectivo é mostrar que o matrimónio é uma Boa Notícia para os que se amam e que a oração é fonte de vida e de amor. A vida e a personalidade do Pe. Caffarel, os seus ensinamentos comunicados nos seus livros, as obras que fundou, são de uma riqueza tal que tudo isso deve ser partilhado por todos.

O Pe. Caffarel é um homem do encontro. Esclareçamos que nunca foi ele quem procurou esses encontros que moldaram a sua vida. Foram eles que se lhe impuseram.

Em primeiro lugar, foi Deus que veio. Todos conhecemos o relato que resume toda a sua vida: «Aos 20 anos, Jesus Cristo, de repente, tornou-Se alguém para mim. Mas não foi nada de espectacular. Nesse longínquo dia de Março de 1923, fiquei a saber que era amado e que amava, e que, daí em diante, a minha relação com Ele seria para toda a vida. Tudo estava jogado» (Jean Allemand, *Henri Caffarel, um homem cativado por Deus*, Ed. Lucerna, Estoril, p. 18). O Senhor impôs-Se-lhe. Foi essa a sua alegria, a sua vida. Foi o primeiro encontro. Tudo se centra no amor que Deus lhe revela: ele é amado por Deus, ele ama Deus, tudo está definido, «Tudo estava jogado», diz ele exactamente. Toda a sua vida se edificará sobre este amor recíproco entre Deus e ele.

Os dois outros encontros determinantes do Pe. Caffarel estão na continuidade deste, são sempre obra de Deus: o encontro em 1939 com casais que lhe pedem que os conduza no caminho da santidade e a quem ele responde: «Procuremos juntos»; e, em 1943, o encontro com viúvas que lhe pedem que as conduza nesse novo caminho e a quem ele responde igualmente: «Procuremos juntos». Quando o Senhor Se manifesta a alguém é para lhe confiar uma missão: fazer bem aos outros. O Pe. Caffarel deseja que façamos a experiência do amor de Deus. Missão essencial!

No seu túmulo, o Pe. Caffarel mandou escrever: «Vem e segue-Me». Foi assim. O Senhor orientou a vida do seu servo para que este estivesse ao serviço do amor revelado aquando da sua vocação em 1923: o amor no matrimónio, o amor mais forte do que a morte na viuvez.

.../...

A vida do Pe. Caffarel encontra a sua origem em Deus. Ele centra-se em Deus, organiza tudo em torno do encontro com o seu Senhor. Pode ter parecido exigente... («Sede exigentes e jamais vos arrependereis», gostava ele de dizer); pareceu, por vezes, demasiado sério (excepto com os brasileiros, pois não pôde resistir ao seu bom humor!); come pouco (o que é impensável para os franceses!)... O nosso fundador não é, portanto, uma múmia perfeita. Mas foi sempre o homem do encontro.

.../...

O Pe. Caffarel amava a Igreja apaixonadamente. Era padre da diocese de Paris. Os arcebispos de Paris compreenderam e apoiaram sempre as suas obras. Foi o anterior arcebispo de Paris, Mons. Jean-Marie Lustiger, que lhe deu o título de «profeta para o nosso tempo», mostrando assim a fecundidade do Pe. Caffarel, que apresenta o matrimónio como «caminho de santidade».

O Pe. Caffarel estava em profunda harmonia com o Papa Paulo VI. Quando, em 1970, o Pe. Caffarel foi a Roma com mais de três mil casais, o Papa fez um longo discurso sobre o matrimónio que encheu de alegria o padre e os equipistas, de tal forma viram nele a espiritualidade conjugal de que as Equipas viviam. Nesse dia, o Papa entregou ao Pe. Caffarel um cálice que um sobrinho seu, o Pe. Voisin, nos emprestou para o nosso encontro: é um pouco do Pe. Caffarel, nosso fundador, que visita de novo o Brasil.

.../...

Conduzir os outros a Deus é para ele o essencial.

.../...

Escreve ao amigo: «Eu gostaria, caro amigo, que, quando fosses para a meditação, tivesses sempre a forte convicção de que és esperado: esperado pelo Pai, pelo Filho e pelo Espírito Santo, esperado na família trinitária. Onde o teu lugar está pronto: de facto, lembra-te do que Cristo disse: “Vou preparar-vos um lugar”» (Henri Caffarel, *Na presença de Deus, Cem cartas sobre a oração*, Ed. Lucerna, Estoril, 2008, pp. 8-9). Quantos descreveram o Pe. Caffarel diante do Santíssimo Sacramento, sentado no seu banquinho de pedra. Nada se move: ele permanece em Deus.

.../...

Permitam-me agora que vos dê algumas notícias precisas sobre o desenrolar do processo da causa do Pe. Caffarel. Este processo foi aberto a 25 de Abril de 2006 pelo arcebispo de Paris, o cardeal André Vingt-Trois, a pedido das Equipas de Nossa Senhora que, para esse fim, se constituíram na «Associação dos Amigos do Pe. Caffarel», sendo a sua responsabilidade assumida pela Equipa Responsável Internacional, em particular pelo casal Maria Carla e Carlo Volpini.

Desde a abertura do processo, o delegado episcopal nomeado para esse inquérito, Mons. Maurive Fréchar, antigo bispo de Pau, recebeu numerosos testemunhos, a maior parte dos quais foi apresentada por mim próprio, postulador, e pela vice-postuladora, Marie-Christine Genillon. Mons. Fréchar recebeu também o relatório dos censores teólogos, que examinaram a rectidão de fé do Pe. Caffarel. Recebeu ainda o relatório da comissão histórica, que examinou a autenticidade das informações relativas à vida do Pe. Caffarel.

A vice-postuladora classificou todos os arquivos respeitantes à causa. Mons. François Fleischmann, antigo conselheiro espiritual internacional, digitalizou perto de três mil páginas, editoriais de revistas e textos vários, e,

como chanceler da diocese de Paris, autenticou um número considerável de documentos.

Pensamos que este inquérito diocesano estará terminado no fim deste ano de 2012. O conjunto do trabalho será entregue à Congregação para as Causas dos Santos, em Roma. Abrir-se-á então a segunda parte do caminho sob a responsabilidade de um novo postulador, o Pe. Angelo Paleri, franciscano conventual, postulador geral da sua Ordem e membro das Equipas de Nossa Senhora. Eu próprio terei de redigir a “positio”, ou seja, a síntese das investigações que demonstram a santidade do Pe. Caffarel. As nomeações oficiais serão comunicadas em 2013.

Basta que compreendam que uma investigação para uma causa exige tempo e trabalho e que o mesmo se realiza segundo regras rigorosas. Mas digo-vos tudo isto com a seguinte finalidade:

O Pe. Caffarel será beatificado se Deus quiser... Mas também se cada um de vós também quiser! Se o pedirem ao Senhor! A Igreja reconhece então esta realidade. Para isso, há que realizar três acções:

- *em primeiro lugar, ler e meditar os escritos do Pe. Caffarel sobre o matrimónio e a oração. Conhecê-lo é amá-lo e entrar na sua escola.*
- *Em seguida, viver a vossa graça do matrimónio, ajudados de forma particular pela Carta: o matrimónio é um caminho de santidade. A santidade da vossa vida manifestará também a santidade do Pe. Caffarel que vos conduziu.*
- *Finalmente, rezar com frequência a oração que pede a canonização do Pe. Caffarel. Pedir, pedir ao Senhor graças e um milagre, sinal da presença e da intercessão do Pe. Caffarel por nós. Um milagre floresce sempre no meio de um povo que pede todas as graças.*

Para terminar, uma canonização, cuja primeira etapa é a beatificação, é para o bem do povo cristão e da sociedade humana. Pensamos que a mensagem do Pe. Caffarel sobre o amor e a oração deve ser conhecida por todos. O Pe. Caffarel foi-nos dado por Deus; temos de o dar a conhecer aos casais e a todos os que procuram o Senhor. Não podemos guardar para nós tal tesouro. Falar do Pe. Henri Caffarel é evangelizar os homens e as mulheres que procuram a felicidade.

O Bosque Henri Caffarel

Plantação de arvores no « Bosque Henri Caffarel »

Gabriel e Chantal de Marsac



Partimos para Brasília, felizes por ver o desabrochar das “sementes” de Equipas de Nossa Senhora plantadas na população brasileira nas diversas viagens do Padre Caffarel a esse país tão grande.

Para a tarde do segundo dia do Encontro estava previsto um momento de plantação de árvores numa área, situada ao lado do Parque de Exposições onde nos reuníamos cada dia ao fim da manhã para a refeição e para a reunião de Equipa.

Quando o momento da plantação foi anunciado, fomos para lá pensando que iríamos simplesmente olhar!!!

Tinham sido cavados buracos haviam num lote de terreno. É uma terra vermelha e poeirenta: ficámos de joelhos como muitos outros equipistas e com as mãos enterrámos as raízes das jovens árvores, depois de as humedecer, bem como à terra que as envolveriam no transplante.





Em seguida teve lugar a bênção desta plantação pelo Padre Marcovits, que sublinhou que esse pedaço de terra lembrará as três vindas do Padre Caffarel em terras brasileiras a convite das primeiras Equipas. Uma placa explicativa desse gesto foi colocada no local.

Trata-se provavelmente de enraizar ainda mais nas terras da América do Sul essa intuição de alguns casais e do Padre Caffarel, que permite que tantos casais do mundo inteiro perseverem e aprofundem o seu amor. Esperamos que dentro de alguns anos, esses casais possam vir sentar-se à sombra destas árvores para dialogar e voltar às fontes.



Testemunhos sobre Brasília 2012

Um jovem casal Francês

Claire e Rémi Ploton
Equipe Saint Jacques

Começaremos o nosso testemunho a propósito dessa magnífica experiência do Encontro de Brasília 2012, com a nossa apresentação.

Somos Claire e Remi PLOTON, ambos com vinte nove anos. Nós unimo-nos pelo sacramento do matrimónio em agosto de 2010, após vários anos de vida em comum, e ainda não temos filhos.

Tomámos conhecimento das s de Nossa Senhora graças aos meus pais (Remi) e por amigos que já participavam das s. Foi depois do chamamento que sentimos durante a nossa preparação para o casamento que decidimos também entrar nas s em setembro de 2010 e foi assim que participámos da constituição da Le Puy 23 (de São Tiago).

Foi portanto como casal bem jovem e equipistas muito jovens que acolhemos a ideia de participar do Encontro Internacional de Brasília 2012. Foi uma decisão tomada em dois momentos. De início, sentimos um chamamento exatamente idêntico ao que nos levou a entrar nas s, chamamento esse que tínhamos recordados nas nossas reuniões. Num

segundo momento, hesitámos muito para concretizar esse convite: por numerosas razões, estávamos a ponto de desistir do projeto. Bem naturalmente, partilhamos essas dúvidas com nossos co-equipistas que nos deram então um novo “boot”, acrescido de uma dupla missão: a de dar testemunho da fé e da vida de nossa no Encontro e a de vivenciar plenamente aquele momento, para trazer na nossa bagagem toda a energia e as boas palavras recebidas. Assim, partimos com muito entusiasmo e alguns objetivos precisos.

Ao chegar, entrámos rapidamente no “ambiente”. Tínhamos tido a possibilidade de iniciar a nossa estadia brasileira com alguns dias de turismo na companhia de outros equipistas franceses. Muito depressa e com muita naturalidade, quando ainda nem estávamos no Encontro propriamente dito, começámos a orar juntos e a celebrar a Eucaristia. Era um testemunho espontâneo da vontade comum de vivenciar a nossa fé plenamente no dia-a-dia. Depois, a primeira noite de boas vindas foi a ocasião de percebermos o lado convival do Encontro assim como do acolhimento dos nossos anfitriões.

É verdade que apesar de tudo, após reflexão, lamentamos algumas coisas desta experiência magnífica. De fato, as reuniões mistas permitiram descobrir a vida cotidiana das s no mundo, mas teríamos gostado de trocas de ideias com maior profundidade, pois as conversas de cada dia eram muito ricas. Por outro lado, o ritmo cadenciado do timing das jornadas deixava pouco espaço para momentos de recolhimento pessoal ou de oração.

Mas afinal, o Encontro não era um retiro em silêncio, mas sim, a mais perfeita ocasião para abrir-se aos outros e, mais particularmente, aos demais equipistas do mundo inteiro.

Por isso, com certeza, nunca esqueceremos a cerimónia de abertura com o seu desfile de bandeiras e de representantes de tantos países do mundo e mais particularmente, da ovação feita aos representantes de países em conflito (especialmente a Líbia), nos quais a vivência da fé cristã no dia-a-dia é uma verdadeira luta. Esse momento tão especial mostrou-nos bem de perto a dimensão do nosso Movimento, que não está centrado no umbigo de uma ou de um setor, mas é um Movimento em marcha de dimensão internacional. Foi um momento que nos lembrou também o quanto é importante – sobretudo no conforto que é o nosso – de viver e de “ousar o Evangelho”.

Também nos tocaram muito as intervenções do Padre Timothy Radcliffe que a cada manhã dava início à jornada com uma reflexão centrada na parábola do Bom Samaritano. Reconhecemo-nos na modernidade daquelas palavras que provocaram um eco em nós, semelhante ao que sentimos no dia em que resolvemos entrar para as s de Nossa Senhora, como uma nova maneira de praticar a nossa fé, sempre com o objetivo presente de caminhar um pouco mais para o Senhor.

Um último momento marcante entre todos esses tempos fortes foi o Ato Público.

Antes disso, nunca teríamos imaginado fazer um DDS no meio de uma das principais praças da capital brasileira, cercados por milhares de pessoas. A magia do momento permitiu-nos encontrarmo-nos ali tão próximos um do outro, mesmo no meio de uma multidão de pessoas e de partilhar um momento de intimidade a dois, mas todos juntos.



Enriquecidos por todos esses momentos tão fortes vivenciados juntos, tivemos a alegria de partilhá-los no nosso regresso e de os testemunhar aos nossos co-equipistas, e também, com a ajuda de outros casais do setor que tinham estado no Encontro, para uma grande parte da nossa Região.

Hoje, damos graças a Deus pelas s de Nossa Senhora, por termos vivenciado em casal este momento tão forte, por todos esses encontros tão cheios de riqueza e esforçamo-nos por conservar no espírito essa “regra de vida: Ousar o Evangelho”.

Claire e Rémi Ploton

Um jovem casal Brasileiro

Tatiana e Rubens Coimbra
Équipe 55



Certa vez, após darmos um testemunho sobre nossa “vida de equipista” num Encontro Anual de Casais Responsáveis de Equipe, ouvimos do casal Mariola e Elizeu, a seguinte fala emocionada: -“Se o Pe Caffarel estivesse aqui hoje, ouvindo o que disseram, certamente estaria muito feliz com a história de vida de vocês...”

Essa simples, porém profunda e intensa frase nos marcou de forma indelével! Desde então, a cada passo dado, a cada sucesso alcançado, a cada dificuldade a transpor, ecoa em nossos ouvidos e corações a voz do Elizeu, **do Pe Caffarel**.

Esse homem que não tivemos o privilégio de conhecer, mas que nos é tão próximo e presente no dia a dia da nossa família. Afinal, a sua proposta de vida matrimonial através das Equipes de Nossa Senhora, foi o caminho que escolhemos, acreditamos e buscamos desde o início do nosso casamento.

Se nossa rotina espiritual decaí, lembramos dele que num momento de crise da história das ENS, resolveu redobrar as exigências, e intensificamos nossos PCE. Se a vida na equipe de base está superficial, ponderamos seu conselho: “- *Se o serviço ao movimento atrapalhar sua vida na equipe de base, largue tudo e volte à fonte*”. Se o social transcende o espiritual na convivência fraterna da equipe, é a fala dele que nos faz retomar o rumo certo: “*É preciso nas equipes, visar o essencial. A partilha de opiniões, as sólidas amizades, a entreatada material e moral, tudo isso não é a finalidade mais importante. O essencial é procurar Cristo!*”

E como ele tem transformado nossa vida, o faz também com tantos outros casais e sacerdotes, que com suas falas e testemunhos, nos inspiram e ajudam, multiplicando seu legado de amor e fidelidade a Cristo.

E, sem dúvida, foi ele que nos colocou como apresentadores do XI ENCONTRO INTERNACIONAL DAS EQUIPES DE NOSSA SENHORA, que aconteceu em Brasília, no Brasil, em julho de 2012, para, de forma privilegiada, participarmos intensamente desse momento ápice da sua obra de 74 anos – cerca de 8000 pessoas de mais de 50 países, vivendo esse grande Pentecostes, esse amor fraternal sem fronteiras e mostrando ao mundo o real valor do matrimônio.

Se naturalmente fomos a “cara do encontro”, sentimos na pele todo o carinho e alegria de cada um que ali estava, que nos abordava, abraçava, fotografava, nos cumprimentava e nos dirigia agradecimentos. Mais uma vez, no mais fundo de nossas almas, imaginava seu olhar penetrante em meio a um sorriso, enquanto falava com voz firme:

“Eu estou feliz, muito feliz...”

Um casal francês de « velhos equipistas»

Joseph e Danielle
Le Puy-en-Velay

40 anos após a terceira viagem do Padre Caffarel ao Brasil, eis que estamos a caminho do XI Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora.

É primeiramente uma oportunidade para nós de descobrir esse imenso país, dotado de múltiplas riquezas e portador do dinamismo da sua jovem e miscigenada população.

Da névoa do Rio de Janeiro – pois é inverno no Brasil em julho – aos majestosos estrondos das quedas de Iguazu; dos tesouros de arquitetura colonial de Salvador da Bahia ao mercado colorido e perfumado da Cachoeira, pudemos sentir as batidas do coração deste país em movimento e apreciar o acolhimento tão atraente dos seus habitantes.

Foram momentos de descobertas e de espanto maravilhado, mais apreciados ainda pelo fato de se ter criado de imediato uma fraternidade simples e alegre entre equipistas provenientes dos quatro cantos de França.

E depois, Brasília, uma cidade fora dos padrões, colocada no meio do nada pela vontade de um presidente visionário.

Foi ali que durante 5 dias, fizemos o caminho de Jerusalém a Jericó com o Bom Samaritano, aprofundando cada dia mais a mensagem desse texto que pensávamos conhecer tão bem...

Mas na verdade éramos levados pelo impulso de todos esses equipistas vindos do mundo inteiro e pelo entusiasmo de nossos anfitriões brasileiros (ah! Esses vigorosos aplausos após o Evangelho!!!)



Quanta sorte tivemos de podermos beneficiar dos ensinamentos estimulantes do Padre Radcliffe, sempre acompanhados de reflexões de humor “so british”...!

Quanta alegria de podermos participar das cerimónias tão belas, tão orantes, tão cantantes...

Através dos testemunhos de uns e de outros, era o sopro do Espírito, aberto para o mundo, que nos convidava a acolher a pequena chama Esperança para voltarmos aos nossos respectivos caminhos, cheios de alegria e de gratidão por esse tempo vivido junto a outros cristãos.

Ao longo de todo o Encontro, pudemos verificar o ajuste da intuição do Padre Caffarel.

Em todas as latitudes, as Equipas de Nossa Senhora permitem que nós, casais, aprofundemos a graça do sacramento de matrimónio. E a pedagogia do Movimento permitiu que na Esplanada dos Ministérios para um imenso dever de se sentar, ou no meio do burburinho do Parque das Exposições para as nossas reuniões mistas, fossem ditas palavras de verdade, se entregassem vidas com confiança, tudo sob o olhar de Deus.

Agora é inverno no nosso país, mas a corrente de Brasília continua nos nossos corações.

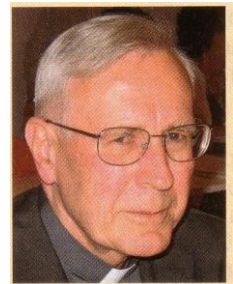
O objetivo continua: “OUSEMOS O EVANGELHO”

Joseph e Danielle

A CAUSA DE CANONIZAÇÃO

A caminho da Santidade

Mons. François Fleischmann
Ex-conselheiro espiritual da ERI.



Qual é o itinerário de uma causa de canonização? Esclareça-se que, se pensamos primeiro na beatificação, é à canonização que queremos chegar.

A Santa Sé estabeleceu um rigoroso procedimento que assumimos seguir, logo que adquirimos a convicção de que Henri Caffarel fazia jus a isso. Trata-se de reunir o maior número de elementos de apreciação para serem submetidos à Congregação para a Causa dos Santos e, depois ao Santo Padre.

A primeira etapa desenrolou-se ao nível da diocese de Paris. Protagonista da Causa, a Associação dos Amigos do Padre Caffarel designou um postulador e apresentou ao Arcebispo o pedido de abertura da Causa. O Arcebispo, de comum acordo com os bispos da Província e com o bispo de Beauvais (pois foi na sua diocese que o Padre Caffarel faleceu) decidiu abrir a Causa: o decreto foi publicado no Encontro de Lourdes em setembro de 2006, no dia em que celebrávamos o décimo aniversário da morte do Pe. Caffarel. O

Cardeal Vingt-Trois aprovou o postulador e a vice-postuladora, criou uma comissão diocesana de inquérito, uma comissão histórica e nomeou peritos teólogos.

Foi possível iniciar simultaneamente os trabalhos destas três instâncias, pois tratava-se de não atrasar a audição das testemunhas contemporâneas daquele que passou a ter a qualidade de “Servo de Deus”. Esta comissão é presidida por um delegado episcopal, Dom Fréchar, arcebispo emérito de Auch. É assistido por um “promotor de justiça”, encarregado de verificar que todas as questões úteis sejam abordadas, na boa observância dos procedimentos, especialmente durante o interrogatório das testemunhas ou dos peritos historiadores. Um escrivão assegura que todas as atas sejam corretamente registadas.

Várias dezenas de testemunhas foram ouvidas. Estas testemunhas foram apresentadas pelo postulador ou convocadas pelo próprio delegado diocesano. Os peritos teólogos entregaram os seus relatórios (o seu papel tendo sido o de verificar que nada, nos escritos do Pe. Caffarel, se opõe “à fé e aos costumes” e de criar uma espécie de retrato espiritual e intelectual refletida na sua obra). A comissão dos três historiadores tinha como missão estabelecer uma biografia, verificando que nada havia sido negligenciado nas bases de dados, sobre a vida e a ação do Servo de Deus. Terminada a sua ação, a Comissão diocesana convidou o postulador para que tomasse conhecimento do processo e para que eventualmente formulasse as perguntas que julgasse úteis.

Esperamos que o inquérito diocesano seja concluído nos próximos meses; será então conveniente encerrar solenemente esta primeira etapa a fim de transmitir o processo para Roma, se este for o desejo de nosso Arcebispo. Esclareça-se que o inquérito tem caráter “informativo” e não visa emitir um juízo.

Recebido o processo em Roma, um postulador residente em Roma e um vice-postulador terão então a missão de elaborar um volumoso documento, chamado *positio*, que sintetiza o processo. Tal documento, redigido sob a direção dos relatores da Congregação, tem por objetivo examinar a “heroicidade das virtudes” do Servo de Deus, assim como a sua reputação de santidade. Digamos que se trata, por um lado, de ver se em sua vida de cristão e de padre no seu ministério, o Pe. Caffarel foi um fiel exemplar e, por outro lado, se ele tem uma irradiação durável, se a sua memória permanece viva, se ele é invocado em orações, sem que por isso um culto prematuro lhe seja oferecido.

A *positio* será submetida aos Consultores e depois à assembleia dos Cardeais da Congregação para a Causa dos Santos. Se as suas conclusões forem positivas, poderão apresentar ao Santo Padre um projeto de decreto sobre a heroicidade das virtudes. Se a decisão do Papa for favorável, o Servo de Deus torna-se “Venerável”.

Fica a faltar o milagre. Porque o Papa precisa de sinais vindos do céu para confirmar a santidade de um fiel. Se surgir uma cura inexplicável em consequência de uma intercessão do Pe. Caffarel, será então necessário, na diocese onde ocorreu a cura, abrir um duplo inquérito, conduzido por uma comissão de peritos médicos e por uma comissão diocesana. Os resultados desse inquérito diocesano serão comunicados a Roma que os examinará pelos seus próprios peritos na sua assembleia plena. Novamente, caberá ao Papa aprovar ou não o milagre. Se ele consentir, o caminho estará aberto para a beatificação.

Se, entretanto, for reconhecido um novo milagre devido à intercessão do beato, a canonização torna-se possível.

Irão certamente perguntar quanto tempo esse procedimento vai levar. Respondo que com certeza demorará vários anos, mas não posso dizer quantos.

Todo esse processo é complexo e rigoroso. Cabe-nos dar-lhe pleno sentido através da nossa oração ao Senhor, na nossa confiança na santidade de Henri Caffarel.

**Oração pela canonização
do servidor de Deus
Henri Caffarel**

Deus, nosso Pai,
Tu colocaste no fundo do coração de seu servidor, Henri Caffarel,
um impulso de amor o qual o atraiu sem reservas à teu Filho
e o inspirou a falar dele.

Profeta para o nosso tempo,
ele mostrou a dignidade e a beleza da vocação de cada um
segundo a palavra que Jesus endereçou à todos: “Venha e siga-me.”

Ele entusiasmou os esposos pela grandeza do sacramento do matrimônio
o qual significa o mistério de unidade e de amor fecundo entre o Cristo e a Igreja.
Ele mostrou que padres e casais
são chamados a viver a vocação do amor.
Ele guiou as viúvas: o amor é mais forte que a morte.
Estimulado pelo Espírito,
ele conduziu muitos crentes pelos caminhos da oração.
Arrebatado por um fogo insaciável, ele era habitado por ti, Senhor.

Deus, nosso Pai,
pela intercessão de Nossa Senhora,
nós te pedimos apressar o dia
quando a Igreja proclamará a santidade de sua vida,
para que todos encontrem a alegria de seguir teu Filho,
cada um segundo sua vocação no Espírito.

Deus nosso Pai, nós invocamos o padre Caffarel para ...
(Precisar a graça a pedir)

**Oração aprovada pelo Monsenhor André VING-TROIS – Arcebispo de Paris.
“Nihil obstat”: 4 de janeiro de 2006 – “Imprimatur”: 5 de janeiro de 2006**

No caso de obtenção das graças pela intercessão do Padre Caffarel, entrar em contato:

*Le postulateur
Association "Les Amis du Père Caffarel"
49 rue de la Glacière – F 75013 PARIS*

2013 ANO DA FÉ



Arquivos

Padre Henri Caffarel :

Saber pedir a Fé

O Padre Caffarel convida sempre os casais a retornarem ao Evangelho vivo e criador – seguir Cristo na vida de cada dia, saber pedir a fé – para que se tornem uma “comunidade de fé viva”.

Apresentamos aqui alguns trechos do “Anneau d’Or”, que nos convidam a penetrar no pensamento de Cristo.

Anneau d’Or, n. 117-118, 1964.

Palestra “À escuta da Boa Nova” - Excertos

Uma comunidade de fé

Pela fé, o casal, assim como o indivíduo, toma posição em relação a Cristo. É a sua resposta ao chamamento de Deus. A adesão, não apenas da inteligência mas do seu ser inteiro, de toda a sua vida.

Por uma fé viva o casal penetra cada dia, de forma mais profunda, na visão que Cristo tem de Deus, do mundo dos acontecimentos. E também sobre todos os problemas que surgem na vida de cada dia: fecundidade, educação, uso do dinheiro, hospitalidade, convites da Igreja e da cidade... Somente uma meditação do Evangelho, assídua, inteligente, humilde, leal permite entrar no pensamento de Cristo, adquirir a sua mentalidade. É preciso ter coragem, pois o Evangelho assusta; tememos ser desalojados das

nossas posições, da nossa rotina, do nosso relativo conforto intelectual e material.

A mudança de perspectiva, ao ter contato com o Evangelho, é o primeiro resultado; reagir, no decorrer da vida, em conformidade com as normas evangélicas, é a consequência lógica. Tais normas causam com frequência o risco de pôr o casal em dificuldade com os que o cercam, de provocar contradições, oposição ou, pior, sorrisos irônicos. Os sábios ficarão indignados, sábios que poderão ser talvez uma sogra, um irmão, um colega de trabalho... A força do casal estará na certeza de se apoiar na palavra do Senhor.

Essa fé, que leva a ver e agir conforme a perspectiva de Cristo é um rebento, facilmente sufocado, pois a pressão da mentalidade envolvente é muito forte e a “sabedoria do mundo” insidiosa. Só há um meio de bloquear o perigo: um incansável retorno ao Evangelho – seguir Cristo pelo pensamento no Evangelho, para O seguir e observar os seus preceitos nas atividades da vida cotidiana; aceitar reconhecer-se como homem de pouca fé, pedir a fé. Aos poucos, pelo Evangelho, Cristo levará o casal a entrar na sua maneira de ver, desvendar-lhe-á tudo o que sabe sobre o Pai e sobre o seu desígnio de amor para os homens. O casal tornar-se-á *uma comunidade de fé viva*.

Anneau d’Or, n. 56 – abril 1954

Editorial “Ambiente sufocante”

“O ambiente é sufocante nas vossas famílias cristãs! E quanto mais cristãs, mais o ar é irrespirável.” Quantas vezes já ouvi essa reflexão feita por não crentes ou meio-crentes.

- “É a mim que você diz isso? (Olham para mim, surpresos: pensam que eu ficaria escandalizado) Mas não acrescentem ‘quanto mais cristãs...’.” De fato, muitos casais que creem ser verdadeiramente cristãos vivem apenas um cristianismo truncado. A Sua religião toda reduz-se à prática da virtude. Os próprios sacramentos são para eles, apenas um meio de chegar a ela. Quanta energia não gastam para adquirir e conservar as suas virtudes! São também dedicados, imperturbavelmente dedicados: pode-se bater na sua porta a qualquer hora. Preocupam-se também com o “compromisso” e com o

“testemunho” (Quanto não se disse sobre isto nestes últimos 20 anos!). Mas acima de tudo, é verdade, eles são terrivelmente chatos. E se ninguém lhes recusa admiração – pois esse tipo de vida tem uma certa grandeza – ninguém, por outro lado, tem vontade de os imitar.

Na sua presença, irresistivelmente, voltam à minha mente as palavras de Charles Péguy: “A moral foi inventada pelos fracos. E a vida cristã foi inventada por Jesus Cristo.” De fato, se não se tomar cuidado, qualquer vida religiosa está sujeita à lei de degradação da energia. Depois de algum tempo, da vida cristã só se conserva a moral cristã. E a própria moral cristã logo se degrada e torna-se uma espécie de moral natural que transforma as pessoas em puritanas austeras e inflexíveis. Nesta atmosfera de moralismo, o ambiente torna-se literalmente sufocante.

O cristianismo não é, antes de tudo, uma moral; não é o culto do Deus Dever, uma divindade sem rosto. É uma religião – e não uma religião qualquer, um simples servir a um Deus distante. É uma vida com Deus, uma *comunidade de amor* com ele. “Eu estou à porta e bato: se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, Eu entrarei na sua casa e cearei com ele e ele comigo.” “Se alguém me tem amor, há-de guardar a minha palavra; e o meu Pai o amará, e Nós viremos a ele e nele faremos morada.” Mais ainda do que uma comunidade, a vida cristã é uma *comunhão*. Pela fé – uma fé viva, claro – o cristão entra em comunhão com o pensamento divino; os teólogos dizem que ele participa do conhecimento que Deus tem de si mesmo. E pela caridade, ele ama Deus com o próprio Coração de Deus, está vitalmente associado ao ato pelo qual Deus se ama a si mesmo.

O problema é que estamos tão “habitados” com todas as fórmulas aprendidas no catecismo que nada mais nos espanta.

Mas há cristãos que levam a sério as realidades sobrenaturais e delas vivem.

A sua fé é uma paixão de querer conhecer – de conhecer Deus e seu pensamento. Esforçam-se para mantê-lo vivo e progressivo, tanto por meio da meditação da Palavra divina quanto pela atenção ao que Deus quer lhes dizer nos acontecimentos de cada dia. A sua fé, jovem atenta, penetra cada vez mais nas “inesgotáveis riquezas de Cristo”. A sua alegria explode com esta palavra de São João, que bem traduz o seu sentimento: “E reconhecemos o amor que Deus tem por nós, e acreditamos nele.”

Eles trabalham para amar Deus – pois todo amor é um trabalho antes de ser uma posse. Esse amor, aos poucos, torna-se a mola propulsora de todos os seus atos, a sua razão de viver. “Quem nos separará do amor de Cristo,

escrevia são Paulo: a tribulação, a angústia, a perseguição, a fome, a nudez, o perigo? ... Em tudo isso somos mais do que vencedores, graças Àquele que nos amou.”

A moral destes cristãos – pois eles têm uma moral, mas não a dos fracos – é a irradiação da vida divina, do Amor que neles habita. Ela está contida na ordem de Cristo: “Sede perfeitos como vosso Pai celestial é perfeito... Sede misericordiosos como vosso Pai é misericordioso.” São Paulo define-a com estas palavras: “Sede imitadores de Deus, como filhos bem amados!”

Na casa destes cristãos, vocês não correm o risco de ficar sufocados. Eles não são prisioneiros de um moralismo, de um legalismo. São livres, livres com a liberdade dos filhos de Deus. Eles fazem-nos desejar Deus. Em sua casa, respira-se o ar puro do alto mar. O ar puro de Deus.

Anneau d’Or, n. 62– abril 1955

Editorial “Por que tantos fracassos?” - Excertos

.../...

Quantos inícios de vida, alegres e cheios de promessas testemunhamos! E vinte anos depois, quantos fracassos...

.../...Assim como o organismo físico perece quando suas necessidades básicas não são satisfeitas, também o organismo espiritual frustrado nas suas necessidades vitais apresenta fenômenos análogos...

.../...

Para permanecer vivo, o nosso amor de Deus **exige uma fé**, um conhecimento vivo. “A vida eterna é que eles Te conheçam, a Ti, único verdadeiro Deus”.

Ora, o meio privilegiado para possuir uma fé viva é deixando penetrar em si a Palavra de Deus viva, criadora, recriadora. É ela que, ao apresentar-nos as grandes obras do Senhor, as *magnalia Dei*, tem o poder de despertar tudo aquilo que em nós tem a capacidade de admiração e de louvor. É ela que, ao repetir-nos as promessas divinas, faz jorrar a nossa esperança. É ela que, ao revelar-nos o infinito amor de Deus, faz arder em nós o Fogo que Cristo veio trazer à Terra.

Não há nada de surpreendente no fato que a vida divina – fé, esperança e caridade – defina e se apague naquele que esquece de escutar o seu Deus que lhe fala.

Associação dos Amigos do Padre Caffarel

Membros de honra

Cardinal Jean-Marie LUSTIGER, ex-arcebispo de Paris †
René RÉMOND, da Academia Francesa †
Pedro e Nancy MONCAU †
Mgr Guy THOMAZEAU, arcebispo emérito de Montpellier
Padre Bernard OLIVIER o.p., ex-conselheiro espiritual da E.R.I.¹ †
Jean e Annick ALLEMAND, ex-voluntários permanentes, biógrafo do P. Caffarel
Louis e Marie d'AMONVILLE, ex-responsáveis da Equipe Responsável,
Ex-voluntários permanentes
Madeleine AUBERT, responsável geral da
« Fraternidade Nossa Senhora da Ressurreição »
Igar e Cidinha FEHR, ex-responsáveis da E.R.I.¹
Mons. François FLEISCHMANN, ex-conselheiro espiritual da ERI.¹
Padre GEOFFROY-MARIE, Irmão de São João,
Abadia Nossa Senhora de Caná (Troussures)
Alvaro e Mercedes GOMEZ-FERRER, ex-responsáveis da E.R.I.¹
Pierre † e Marie-Claire HARMEL, equipistas, ex-ministro belga
Odile MACCHI, ex responsável geral da
« Fraternidade Nossa Senhora da Ressurreição »
Marie-Claire MOISSENET, presidente de honra do Movimento
« Esperança e Vida »
Gérard et Marie-Christine de ROBERTY, ex-responsáveis da E R I
Michèle TAUPIN, presidente do Movimento « Esperança e Vida »
Carlo et Maria-Carla VOLPINI, ex-responsáveis da E R I
Jean-Michel VUILLERMOZ, responsável dos « Intercessores »
Danielle WAGUET, colaboradora e executora testamentária do Padre Caffarel

¹ E.R.I : Equipe Responsável Internacional das Equipes de Nossa Senhora

Postulador :

Padre Marcovits, o.p.

Vice-postuladora :

Marie-Christine Genillon.

Director da publicação:

José Moura-Soarès

Equipe de Redação :

Jacques e Marie-France BÉjot-Dubief

LES AMIS DU PÈRE CAFFAREL

Associação conforme lei 1901 pela promoção da Causa
de canonização do padre Henri Caffarel

49, rue de la Glacière - (7^e étage) - F 75013 PARIS

Tél. : + 33 1 43 31 96 21 - Fax.: + 33 1 45 35 47 12

Courriel : association-amis@henri-caffarel.org

Site Internet : www.henri-caffarel.org

Adesão na Associação “Os Amigos do Padre Caffarel”

SUPER-REGIÃO BRASIL

Novos Associados

1. **Pagar no Banco do Brasil a contribuição** anual conforme valores a seguir:

- Membro associado: -R\$ 33,00 Casal associado: – R\$ 33,00.
- Membro benfeitor – R\$ 83,00 (ou mais).
 - Banco do Brasil 001 - Agência nº 2375-2
 - Conta corrente 11946.6 – Equipes de Nossa Senhora

2. **Escrever, em letra de forma, no verso do recibo do Banco o nome completo** de cada um dos cônjuges (no caso de casal) ou da pessoa que está se associando.

Obs. – No caso de tratar-se de uma Equipe, além de ser indicado o nome da Equipe deve ser acrescentado o nome do setor, da região e da Província.

3. **Enviar o recibo do depósito bancário para o Secretariado Nacional.**

Endereço do Secretariado Nacional :

- Rua Luís Coelho, 308, 5º andar, cj 53 – São Paulo / SP
- CEP 01309-902

Renovações de Contribuição anual

Seguir os mesmos passos acima, acrescentando ao passo nº 2:

Amigo do Pe. Caffarel

- a palavra **RENOVAÇÃO** antes de escrever os nomes, ou

- colocar o seu nº de associado que está no Site das ENS do Brasil (clique em Causa de Canonização do Pe. Caffarel).

SUPER-REGIÃO PORTUGAL

Recorte e preencha esta folha

Sobrenome: Nome:.....

Endereço:

Código Postal: Cidade.....

Estado..... País.....

Telefone: E-mail:.....@.....

Atividade profissional – religiosa

Me comprometo (ou nos comprometemos) com uma Contribuição anual. :

- Membro associado: 10 € Casal associado: 15 €
- Membro benfeitor: 25 € e mais

Por cheque bancário ou postal a ordem de “Os Amigos do Padre Caffarel”

Envie à Associação : 49 rue de la Glacière – F 75013 PARIS

Peço encaminhar informações e um pedido de adesão às seguintes pessoas:

Nome e Sobrenome.....
Endereço :.....
CEP.....Cidade:
País :.....
e-mail :.....@.....

Nome e Sobrenome.....
Endereço :.....
CEP.....Cidade:
País :.....
e-mail :.....@.....

Nome e Sobrenome.....
Endereço :.....
CEP.....Cidade:
País :.....
e-mail :.....@.....

Nome e Sobrenome.....
Endereço :.....
CEP.....Cidade:
País :.....
e-mail :.....@.....

Nome e Sobrenome.....
Endereço :.....
CEP.....Cidade:
País :.....
e-mail :.....@.....